

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 19 - Ago./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



PEDRO DA CONCEIÇÃO GOMES

Investigar fatos passados, compreender o presente, para também escrever sua própria história.



POIESIS

Danton Medrado

J. Witon

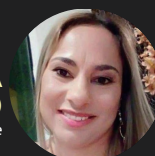
Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

DIFICULDADES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto



APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA PREVIDENCIÁRIA
(EC 103/2019)
Profa. Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 19 de Agosto de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adriana Santos Ramos

Adriana D El Rei Souza

Carla Ferraz

Delmira Moreira da Cruz

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Manuel Francisco Neto

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Silvana Fátima Boni Morato

Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione

Viviany Barbosa de Freitas

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Patrícia Tanganelli Lara
Thais Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Prof. Esp. Ana Paula de Lima
Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza
Prof. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Prof. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanueelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 19 (ago. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

94 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Ana Paula de Lima

07 HOMENAGEM

Pedro da Conceição Gomes

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

93 POIESIS

Danton Medrado, J. Wilton, Manuel Francisco Neto.



ARTIGOS

* Destaque

1. OS REFLEXOS SOCIAIS E A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA Adriana D El Rei Souza	15
2. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO Carla Ferraz	21
3. OS DESAFIOS DA GESTÃO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS Delmira Moreira da Cruz	27
4. A UTILIZAÇÃO DE JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA Gisele Aparecida Padilha Vilela	33
5. AS INTERAÇÕES E RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jonatas Hericos Isidro de Lima	37
★ 6. DIFICULDADES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA Manuel Francisco Neto	41
7. A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR Marcela Knablen de Souza	47
8. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚSICA E OBJETOS SONOROS NAS EMEIs E CEIs Maria Aparecida da Silva Rocha	51
9. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DO IBEAC/EJA Miriam Ferreira	59
10. A ARTE E AS SUAS DIMENSÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO Natali Ricarte Cardoso	67
11. O FUTEBOL: HISTÓRIA DO ESPORTE E PRESENÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Silvana Fátima Boni Morato	75
★ 12. APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA PREVIDENCIÁRIA (EC 103/2019) Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione	81
13. AVES COMO INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARQUES DE SÃO PAULO - SP Viviany Barbosa de Freitas	89

AVES COMO INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARQUES DE SÃO PAULO - SP

VIVIANY BARBOSA DE FREITAS

RESUMO: Os Parques Urbanos da cidade de São Paulo proporcionam aos moradores metropolitanos contato acessível a áreas verdes, além de apresentar potencial para atividades com Educação Ambiental, tendo como importante instrumento sua flora e fauna, especialmente as aves. Estudos em parques urbanos resultam em um melhor conhecimento sobre a avifauna, que valoriza o verde destas áreas e torna acessível seu conhecimento e importância biológica. Neste estudo, o objetivo foi demonstrar a importância da conservação de aves e parques urbanos no município São Paulo como ferramentas para o processo de Educação Ambiental. Realizou-se uma pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico, e uma pesquisa documental por meio de estudo de caso sobre as características da avifauna de quatro parques urbanos do município de São Paulo. Conclui-se que todos os parques analisados apresentaram considerável biodiversidade de avifauna, com espécies endêmicas e/ou ameaçadas, ressaltando a importância de conservação destes parques, na preservação da biodiversidade. Promover a Educação Ambiental nestes ambientes é fundamental para disseminar e sensibilizar sobre a importância ecológica de parques e aves em ambientes urbanos, bem como incentivar projetos e programas para conservação de ambos.

Palavras-chave: Conservação. Avifauna. Biodiversidade. Efeito da urbanização.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o país da América do Sul com a maior biodiversidade de aves e também o que abriga o maior número de primatas, animais vertebrados e anfíbios da Terra. Dentre os vertebrados, as aves são consideradas bons indicadores de qualidade ambiental por vários motivos, o seu estudo se torna indicado pelo grande conhecimento que se tem da sua taxonomia, distribuição geográfica, biologia e ecologia da grande maioria das espécies (PORTAL BRASIL, 2014; SÃO PAULO, 2010)

Entretanto, com o processo de urbanização, a retirada da vegetação natural nos grandes centros urbanos tem transformado profundamente os ambientes naturais, criando uma paisagem distinta tanto fisionomicamente quanto em termos de composição de elementos, o que afeta severamente muitas espécies da fauna silvestre (TAKIYA, 2002).

Estudos comprovaram a importância que a cobertura vegetal arbórea dos parques e seu entorno exercem em relação ao número de espécies e biodiversidade de aves presentes neste local (BRANCO, 2011). Além disso, a presença de aves no ambiente urbano pode servir como: fonte de lazer para a população humana, agentes importantes na polinização e dispersão de sementes, controladores ou veiculadores de doenças, e podem ser usadas em programas de Educação Ambiental. (D'ANGELO, 2014; LOPES; SANTOS, 2004).

Neste contexto, a fauna silvestre no município de São Paulo é rica em biodiversidade de espécies, especialmente de aves, na qual é possível verificar endêmicas e ameaçadas, compondo um importante patrimônio para a conservação ambiental (MAGALHÃES, 2010a). Em paralelo, a riqueza em espécies vegetais, sobretudo nativas, desempenha um papel importante para a manutenção dessa fauna local, além de melhorar o microclima de áreas urbanizadas (GARCIA, 2012).

Portanto, estudos em parques urbanos resultam em um melhor conhecimento sobre a avifauna local, valorizando as áreas verdes e, servindo também para popularizar o conhecimento sobre as aves e reconhecer sua importância biológica. Diante do exposto, objetivou-se demonstrar a importância da manutenção de parques urbanos para a conservação das aves no município de São Paulo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico e, posteriormente, realizou-se uma pesquisa documental por meio de estudo de caso sobre as características da avifauna de quatro parques urbanos do município de São Paulo. Optou-se por utilizar informações sobre o levantamento de aves de quatro parques situados em regiões mais próximas a áreas urbanizadas, e com considerável representatividade em termos de biodiversidade.

Na Figura 1, analisando o mapa da cobertura vegetal (m^2/hab) por subprefeitura, observa-se as diferentes características dos parques escolhidos: O Parque Jardim da Luz e o Ibirapuera estão localizados na região central do município, mais urbanizada e com cobertura vegetal dentro da faixa considerada "Baixa/pior". O Parque da Luz é o mais antigo da cidade (fundado em 1825), e o Ibirapuera um pouco mais a sul, é o 2º maior em extensão, o mais popular mundialmente e um dos mais visitados. Pela importância paisagística, arquitetônica e cultural, ambos são tombados pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (COMPRESA) e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) (TAKIYA, 2002).

O Parque Anhanguera e o Parque do Carmo são parques mais próximos à periferia da cidade e a áreas importantes de proteção à biodiversidade. O Parque Anhanguera é o maior parque em extensão, fica localizado na extremidade noroeste da cidade, compõe as regiões com maior nível de cobertura vegetal do município, e fica próximo aos Parques Estaduais do Jaraguá e o da Cantareira; o Parque do Carmo, localizado na extremidade Leste da cidade, tem nível de cobertura vegetal considerado "médio", abriga importantes porções de mata remanescentes, e está próximo à Área de Proteção Ambiental (APA) do Carmo (BRANCO, 2011; TAKIYA, 2002). É interessante observar que no extremo sul da cidade quase não há Parques Urbanos (Figura 1), nessa área predominam APAs municipais e Parques Estaduais entre outras áreas de preservação da região, que compõem a maior parte da cobertura vegetal de todo o município.

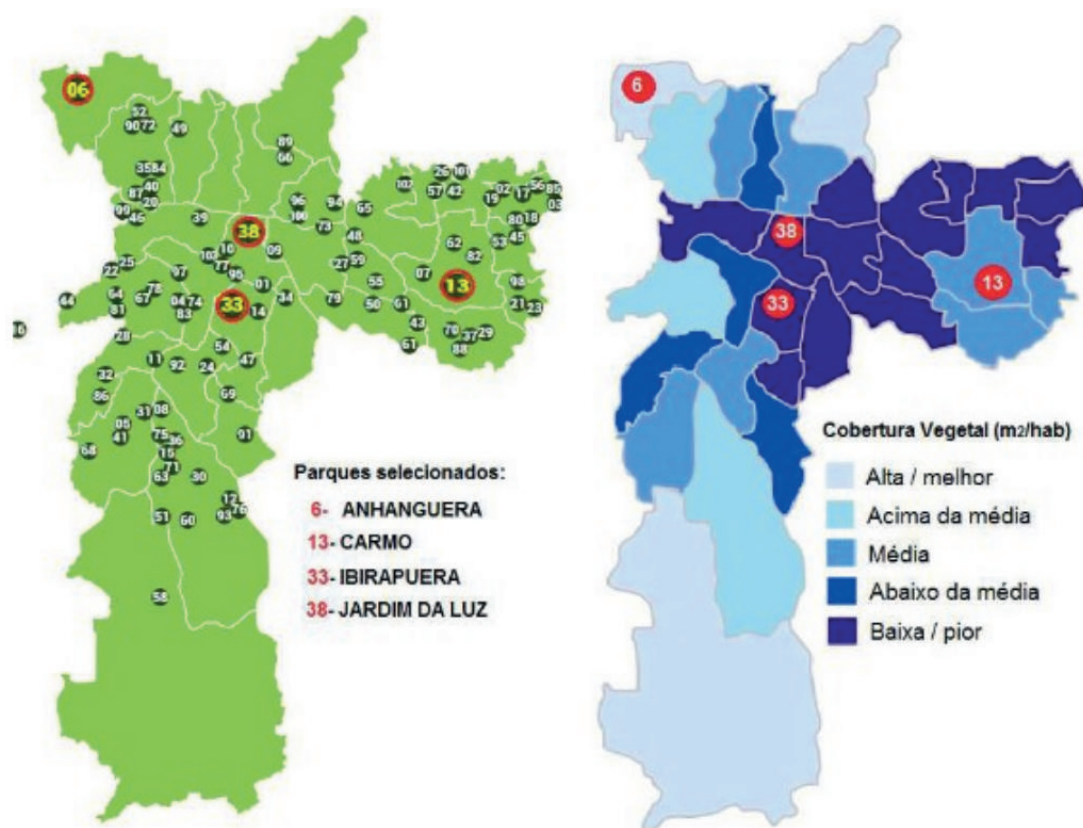


Figura 1 - Mapas dos Parques Municipais e respectivas Coberturas Vegetais por subprefeitura.

Fonte: Adaptado de Observatório cidadão - Rede Nossa São Paulo (2011) e São Paulo (2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comparando os quatro parques analisados em termos de biodiversidade de espécies de aves, nota-se (Tabela 1) que em termos de espécies endêmicas, o parque Anhanguera se destaca, provavelmente por ser o maior em extensão, além de: ter maior parte de sua área restrita à preservação do ecossistema e biodiversidade, servir de conexão “verde” entre duas Unidades de Conservação, e assim contribuir para a manutenção da fauna e flora da região. Além disso, nele foi registrado o pavão-do-mato (*Pyroderus scutatus*) entre outros, em categoria com risco de extinção.

Tabela 1 - Número de espécies de Aves nos principais Parques da Cidade de São Paulo – 2010.

PARQUE	Número de espécies da Classe Aves ¹		
	Total	Endêmicas	Ameaçadas ²
	Catalogado		
LUZ	67	5	14
IBIRAPUERA	156	16	37
CARMO	118	10	19
ANHANGUERA	146	25	28

1 Algumas espécies podem estar simultaneamente incluídas em “endêmicas” e “Ameaçadas”

2 Categorias ou graus de ameaça no Brasil, no mundo e no Estado-SP, conforme Inventário da Fauna do Município de São Paulo, 2010.

Fonte: Adaptado de Magalhães (2010b)

O parque Ibirapuera é o que aparece com maior número de aves registradas, provavelmente por ser o parque mais estudado, abriga a Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna além de outros órgãos municipais importantes ligados à SVMA (BRANCO, 2011). Muitas espécies aparecem em categoria de risco ligado ao comércio, como a Araponga (*Procnias nudicollis*), endêmica em risco de extinção, e o Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), ave migratória visitante do Hemisfério Norte ou Sul, e eficiente predador de aves, em geral pombos (SIGRIST, 2014). Também ligado ao comércio clandestino, está o Gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*), registrado no Parque do Carmo.

O Parque da Luz contrasta com a localização central urbanizada. Apesar de ser o menor em extensão em relação aos outros, permitiu o registro de quantidade razoável de espécies, inclusive endêmicas e/ou em categorias em risco de extinção, o que evidencia a importância dessa “ilha de vegetação” para as aves, que ganham refúgio e fonte alimentar em meio ao “caos” da metrópole.

Na categoria das espécies “quase ameaçadas de extinção” com necessidade de regulamentação no comércio de espécimes, o Papagaio-verdadeiro (Amazona-aestiva), é um bom exemplo de psitacídeo nativo introduzido e já observado em todos os 4 parques, sendo uma ave comumente vista em cativeiro por ser muito apreciada como animal doméstico.

Trabalhos de identificação de espécies de aves são importantes e servem como forma de manejo diagnóstico, programas e ações de Educação Ambiental e, neste caso, especialmente em parques urbanos. Nos quatro parques analisados observou-se uma grande biodiversidade de avifauna, inclusive com número considerável de espécies endêmicas e espécies incluídas em ao menos algum grau de ameaça de extinção, inclusive relacionada ao comércio ilegal ou ao tráfico.

A conservação destes parques é importante para a manutenção biológica, servindo como fonte de recursos e refúgio à avifauna, e contribui para proteção à biodiversidade, uma vez que assegura a preservação da cobertura vegetal em áreas da cidade com alto grau de urbanização, onde as ocupações irregulares causam rápida destruição dos habitats originais. É muito importante um planejamento para arborização urbana na cidade e em seus parques, que contemple os impactos ambientais sobre a avifauna além dos aspectos socioeconômicos das regiões, para que proporcione melhor qualidade de vida nestes ecossistemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livre acesso aos parques públicos urbanos tornam possível e gratuita à toda a população a recreação em contato com a natureza. O despertar para a importância do meio ambiente pode vir através de uma simples visita a um destes parques, ao transformar-se num “turismo ecológico autoguiado”, na

forma de caminhadas e trilhas, apenas observando “o meio e suas interações”, ou ainda como “safáris fotográficos”. De qualquer modo, as fotos ou lembranças das sensações neste ambiente “diferenciado” poderão ser compartilhadas com amigos e familiares, ou exploradas em atividades com Educação Ambiental, despertando o interesse no outro.

Promover a Educação e sensibilização Ambiental nestes ambientes é fundamental para disseminar e conscientizar sobre a importância ecológica das áreas verdes, dos parques e das aves em ambientes urbanos. Há uma necessidade de políticas públicas que incentivem recursos financeiros a projetos e programas para conservação de ambos, cuja importância é indiscutível, e só representa benefícios à população, garantindo um meio ambiente saudável às presentes e futuras gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANCO, Â. M. **Ações pela biodiversidade da cidade de São Paulo**. 2011. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/publicacoes_svma/index.php?p=36305>. Acesso em: 26 jun. 2016.
- D'ANGELO, G. B. **História natural das aves em um parque urbano no Sudeste do Brasil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000928089>>. Acesso em: 30 jun. 2016.
- FREITAS V.B. , RIBEIRO A. O. **A educação ambiental em parques urbanos no município de são paulo** – SP, lavras – MG 2016
- GARCIA, R. J. F. Vegetação e flora. In: DEPAVE-SVMA. **Guia dos parques municipais de São Paulo**. São Paulo, 2010. v. 2. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/guia_parques2_web.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2016.
- GARCIA, R. J. F. Vegetação e flora. In: DEPAVE-SVMA. **Guia dos parques municipais de São Paulo**. 3. ed. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/publicacoes/guia_dos_parques_3.pdf> . Acesso em: 9 ago. 2016.
- LOPES, S. F.; SANTOS, R. J. **Observação de aves: do ecoturismo à educação ambiental**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 5, n. 13, p. 103-121, 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15356>>. Acesso em: 30 jun. 2016.
- MAGALHÃES, A. F. Os animais que habitam os parques. In: DEPAVE-SVMA. **Guia dos parques municipais de São Paulo**. São Paulo, 2010a. v. 2. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/guia_parques2_web.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2016.
- MAGALHÃES, A. F. Inventário de fauna do Município de São Paulo. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Diário Oficial da Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 55, n. 94, p. 114, 2010b. Disponível em: <<http://www.imprensaoficial.com.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2016.
- PORTAL BRASIL. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meioambiente/2012/04/fauna-silvestre>>. Acesso em: 26 maio 2016.
- SÃO PAULO (Prefeitura). Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Guia dos parques municipais de São Paulo**. 2010. v. 2. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/guia_parques2_web.pdf> . Acesso em: 27 abr. 2016.
- SIGRIST, T. **Avifauna brasileira: guia de campo Avis Brasilis**. 4. ed. Vinhedo: Avisbrasilis, 2014.
- TAKIYA, H. **Atlas ambiental do município de São Paulo**. São Paulo: Secretaria Municipal do Meio Ambiente/ Secretaria Municipal de Planejamento Urbano de São Paulo, 2002. 203 p. Disponível em: <<http://atlasambiental.prefeitura.sp.gov.br>>. Acesso em: 30 jun. 2016.



Viviany Barbosa de Freitas

Pós-graduação em Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis pela Universidade Federal de Lavras, MG. Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Bauru, SP. Professora de Ensino Fundamental II e Médio, Ciências na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

EVOLUÇÃO



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adriana D El Rei Souza
- Carla Ferraz
- Delmira Moreira da Cruz
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Manuel Francisco Neto
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Silvana Fátima Boni Morato
- Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione
- Viviany Barbosa de Freitas

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

